Banco do Nordeste

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO – FEVEREIRO/2024

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIAÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R$ Mil)
			FEVEREIRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK(3)	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK(3)	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK(3)	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK(3)		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,63	78,75%	1,41	79,66%	10,12	79,50%	21,41	78,14%	1,70	3.504.165,12
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP (1)	26/09/2006	CDI	0,72	90,00%	1,59	89,83%	11,40	89,55%	24,51	89,45%	1,00	76.456,47
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,70	87,50%	1,57	88,70%	11,11	87,27%	23,44	85,55%	1,60	91.954,21
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,74	92,50%	1,64	92,66%	11,75	92,30%	25,17	91,86%	1,00	2.673.421,47
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,76	95,00%	1,71	96,61%	12,00	94,27%	25,41	92,74%	0,80	399.062,99
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,73	91,25%	1,63	92,09%	11,70	91,91%	25,06	91,46%	1,60	73.298,23
BNB FUNCIONÁRIO FI RF (2)	14/11/2017	CDI	0,74	92,50%	1,63	92,09%	11,45	89,95%	24,41	89,09%	0,60	166.232,30
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,80	100,00%	1,77	100,00%	12,59	98,90%	27,17	99,16%	0,20	2.204.058,61
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,80	100,00%	1,79	101,13%	12,62	99,14%	27,07	98,80%	0,35	475.001,41
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,76	95,00%	1,70	96,05%	11,93	93,72%	25,52	93,14%	1,00	37.526,89
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,80	100,00%	1,79	101,13%	12,55	98,59%	26,93	98,28%	0,50	1.192.618,19
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	0,54	98,18%	0,02	20,00%	14,25	96,94%	23,48	98,61%	0,20	160.005,92
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,65	110,17%	1,37	107,03%	10,03	96,07%	22,46	96,77%	1,20	6.715,65
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	-(4)	0,74	-	1,57	-	11,39	-	24,21	-	1,30	6.253,12
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES (3)	04/06/1991	IBOVESPA	-0,12	-1,11	-4,49	-0,64	18,35	-4,61	17,18	3,15	2,00	59.633,37
BNB IRF-M 1 TP FI RF	26/09/2022	IRF-M 1	0,77	101,32%	1,62	100,62%	12,54	98,66%	-	-	0,20	32.863,51
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,67	83,75%	1,49	84,18%	10,70	84,19%	-	-	1,70	84.409,32

(1) Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

(2) Destinado aos funcionários da ativa, bolsistas e aposentados do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

(3) Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

(4) Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

(5) Rentabilidade desde o início de funcionamento do fundo até a posição indicada.

(6) O fundo BNB IRF-M 1 e BNB Fácil ainda não completaram o tempo de funcionamento descrito no período sinalizado.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIAÇÃO (%)			
	FEVEREIRO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,80	1,77	12,73	27,40
CDI	0,80	1,77	12,73	27,40
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,51	1,10	7,80	16,55
POUPANÇA (Regra Nova)	0,51	1,10	7,80	16,55
IGP-M	-0,52	-0,45	-3,76	-1,97
IBOVESPA	0,99	-3,85	22,96	14,03
DÓLAR COMERCIAL	0,60	2,93	-4,31	-3,04
IMA-B	0,55	0,10	14,70	23,81
IMA-B 5	0,59	1,28	10,44	23,21
IRF-M 1	0,76	1,61	12,71	27,14

- LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

ECONOMIA E MERCADO

Em fevereiro, os dados econômicos dos Estados Unidos continuaram surpreendendo os mercados, com a inflação e a criação de vagas de emprego superando as expectativas, adiando as perspectivas para o início de ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve. Fevereiro foi um mês de forte correção dos ativos de risco locais, após dois meses de expressivas valorizações, em meio a ruídos em torno da reoneração da folha de pagamentos, dados fiscais abaixo das expectativas e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) com qualitativo pior que o esperado.
Nos EUA, a segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2023 veio abaixo das expectativas ao registrar um avanço de 3,2% na variação trimestral anualizada, ante previsão de 3,3%. Com essa divulgação, a economia americana registrou uma expansão de 2,5% no agregado de 2023 contra 2022. Os números do PMI (Índice de Gerentes de Compras) mostram que a economia seguiu expandindo em fevereiro. O PMI composto subiu de 52,0 em janeiro para 52,5 na leitura final em fevereiro, informou a S&P Global. O resultado veio acima da previsão do mercado (51,4) e da linha neutra de 50 que separa expansão de contração. A aceleração ocorreu apesar de um arrefecimento do crescimento nos serviços financeiros, ligado à recente retração nas expectativas de redução das taxas de juros. A procura de bens de consumo e serviços, no entanto, aumentou ainda mais em fevereiro, num contexto de abrandamento da crise do custo de vida e de condições saudáveis no mercado de trabalho. O PMI de Serviços recuou de 52,5 em janeiro para 52,3 em fevereiro, enquanto a expectativa do consenso LSEG de analistas era de um recuo para 50,0. Ao avaliar o PMI composto, a S&P Global diz notar uma perda de fôlego disseminada nas pressões sobre os custos na pesquisa.
Quanto à inflação, o núcleo de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida pelo Fed, teve alta de 0,3% em janeiro de 2024 em relação a dezembro de 2023. Na comparação com janeiro de 2023, o indicador subiu 2,4%. Já no comparativo que exclui energia e comida, a alta foi de 2,8%.
O índice de preços ao consumidor (CPI) nos Estados Unidos referente a janeiro subiu 0,3%, mesmo número registrado em dezembro de 2023. Na comparação com janeiro do ano passado, a inflação ficou em 3,1%, abaixo dos 3,4% alcançados em dezembro. A previsão do mercado era uma alta de 0,2%. Com o primeiro dado de inflação do ano, analistas acreditam que o início do ciclo de queda de juros nos Estados Unidos não acontecerá antes de junho. Segundo o estrategista de crédito do Bank of America (BofA), Yuri Seliger, "o CPI de janeiro também surpreendeu positivamente, especialmente na categoria de serviços essenciais, que registrou um aumento de 0,66% em relação às expectativas anteriores". Em relatório, Seliger aponta que o presidente do *Federal Reserve* (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, expressou a necessidade de mais evidências de que a inflação estava alinhada com a meta de 2% do banco central. "Isso é importante porque o presidente Powell efetivamente descartou um corte em março durante o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) de janeiro, sugerindo que o Fed precisava de mais evidências de que a inflação de serviços estava consistente com a meta de 2%", diz o estrategista.
A produção industrial dos Estados Unidos caiu 0,1% em janeiro ante o mês anterior, após ter ficado estável em dezembro (dado revisado), segundo o *Federal Reserve*. Na comparação com janeiro de 2023, a produção total ficou estável. A utilização da capacidade instalada da indústria caiu para 78,5%, após a taxa de 78,7% em dezembro, em dado revisado. Na comparação com janeiro de 2023, a capacidade aumentou 1,4%. As vendas no varejo dos Estados Unidos caíram 0,8% em janeiro em comparação com o mês anterior, já descontados os fatores sazonais, e somaram US$ 700,3 bilhões, segundo dados divulgados pelo Departamento do Comércio. Em dezembro, as vendas tiveram alta de 0,4% na comparação com novembro (dado revisado). Na comparação com janeiro de 2023, as vendas no varejo norte-americano tiveram alta de 0,6%. Excluindo veículos, as vendas no varejo caíram 0,6% em janeiro na comparação mensal.
Na zona do euro, o formulador de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) Yannis Stournaras disse que o "momento ideal" para o primeiro corte na taxa de juros pode ser o final do primeiro semestre do ano, se a inflação continuar a desacelerar e os dados salariais forem favoráveis.
A presidente do BCE, Christine Lagarde, disse que os dados de crescimento salarial do quarto trimestre são encorajadores, mas ainda não o suficiente para dar ao banco central a confiança de que as pressões de preços estão sendo controladas. "A inflação desacelera mais rapidamente do que nossas projeções de dezembro e é muito provável que nos aproximemos de nossa meta de inflação de 2% no outono (europeu) deste ano", disse Stournaras em um discurso na Universidade de Liverpool. Ele acrescentou que a ligeira desaceleração recente dos salários negociados foi encorajadora e que muito dependerá da evolução das margens de lucro, uma vez que a evolução geral dos custos, incluindo os custos de energia, indica uma nova flexibilização das pressões sobre os preços no curto prazo. A inflação ao consumidor (CPI) de fevereiro foi de 2,6%, desacelerando ante 2,8% em janeiro. A prévia do CPI de fevereiro, no entanto, ficou um pouco acima da expectativa de analistas consultados pela FactSet, que previam taxa de 2,5%. Já o núcleo do CPI, que desconsidera os preços de energia e de alimentos, teve acréscimo de 3,1% em fevereiro ante igual mês do ano passado, perdendo força em relação ao ganho anual de 3,3% de janeiro. A taxa de desemprego da zona do euro voltou à mínima recorde de 6,4% em janeiro, depois de subir levemente a 6,5% em dezembro, segundo dados com ajustes sazonais divulgados pela agência oficial de estatísticas da União Europeia, a Eurostat. O resultado de janeiro veio em linha com a expectativa de analistas consultados pela FactSet. A taxa de dezembro foi levemente revisada para cima, de 6,4% originalmente. A Eurostat calcula que havia 11,009 milhões de desempregados na zona do euro em janeiro.
Em relação a dezembro, o número de pessoas sem emprego na região teve queda de 34 mil. O índice de gerentes de compras composto da zona do euro, que engloba os setores industrial e de serviços, avançou de 47,9 em janeiro para 49,2 em fevereiro, atingindo o maior nível em oito meses, segundo pesquisa final divulgada pela S&P Global em parceria com o banco HCOB.O número definitivo de fevereiro superou a leitura preliminar e a previsão de analistas, de 48,9 em ambos os casos. O PMI de serviços do bloco subiu de 48,4 para 50,2 no mesmo período, também acima da estimativa do consenso LSEG de analistas, de 50,0.
Na China, os dados indicam um setor imobiliário fraco, com vendas de novas áreas para construção cerca de 48% abaixo da média pré-pandemia para o mês de fevereiro nas 52 cidades monitoradas e as transações de propriedades no mercado secundário estariam 27% abaixo de fevereiro do ano passado e 65% abaixo no caso do mercado primário, sugerindo um início de ano ainda fraco. A inflação anualizada na China desacelerou em janeiro pelo quarto mês consecutivo. O CPI subiu 0,3% em janeiro no comparativo com dezembro de 2023 e ficou negativo em 0,8% em comparação com os dados de janeiro de 2023, de acordo com o NBS, o escritório nacional de estatísticas. A inflação foi mais fraca do que o esperado pelo consenso LSEG de analistas, que estimava uma variação de +0,4% no mês e uma deflação de -0,5% em 12 meses. O PMI de serviços do país caiu de 52,7 em janeiro para 52,5 em fevereiro, informou a S&P Global, em pesquisa realizada em parceria com o Caixin Group. Embora tenha recuado, o indicador se manteve acima da linha de 50,0, que separa a contração da expansão da atividade, pelo 14º mês consecutivo. No entanto, a taxa de expansão foi a mais suave registrada desde novembro e a recuperação também ficou abaixo da média de longo prazo para a série. Com o dado de serviços quase estável, o índice composto, que faz uma ponderação com o PMI industrial, se manteve em fevereiro nos mesmos 52,5 de janeiro. O crescimento de novos pedidos pouco mudou em relação a janeiro e permaneceu mais lento do que a média observada em 2023 como um todo. Em contrapartida, as empresas de serviços registaram um aumento sólido e acelerado de novos pedidos vindo do exterior. O Banco Central da China reduziu a taxa de referência de empréstimos de longo prazo, à qual as hipotecas, empréstimos corporativos e investimentos em ativos fixos estão ancorados, pela primeira vez neste ano. A taxa de juros prime de empréstimo de mais de cinco anos foi reduzida em 25 pontos-base, para 3,95%. A Taxa de Juros Prime de Empréstimo de um ano permanece inalterada em 3,45%. Ambas as taxas estão em níveis recordes. O banco cortou pela última vez a Taxa de Juros Prime de Empréstimo em agosto de 2023, reduzindo a taxa de um ano em 10 pontos-base para 3,55%, para ajudar a estabilizar o investimento, o consumo e o crescimento econômico, bem como apoiar o mercado imobiliário. A Taxa de Juros Prime de Empréstimo de cinco anos permaneceu em 4,2%.No Brasil, a taxa média de desemprego foi de 7,6% no trimestre encerrado em janeiro de 2024, estável m relação ao trimestre encerrado em outubro de 2023, mas acima do 7,4% observados em dezembro, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo IBGE. Na comparação com o mesmo período de 2023, a taxa de desocupação recuou 0,7 ponto percentual. O dado veio abaixo do esperado pelo consenso LSEG de analistas, que previa taxa de 7,8% no primeiro indicador do ano. A população desocupada, ou seja, aqueles que estavam em busca de trabalho, chegou a 8,3 milhões, mantendo-se estável na comparação trimestral e recuando 7,8% (menos 703 mil pessoas) no ano. A população ocupada do país chegou a 100,6 milhões de trabalhadores, com altas de 0,4% (ou mais 387 mil pessoas) frente ao último trimestre móvel comparável e de 2,0% (ou mais 1,957 milhão de pessoas) no ano. Na comparação com o mesmo período de 2023, a taxa de desocupação recuou 0,7 ponto percentual. O dado veio abaixo do esperado pelo consenso LSEG de analistas, que previa taxa de 7,8% no primeiro indicador do ano. A balança comercial registrou superávit de US$ 6,52 bilhões em janeiro. O valor representa aumento de 185% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o saldo positivo somou US$ 2,28 bilhões. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o superávit registrado no mês passado também é o maior para meses de janeiro. A série histórica tem início em 1989. Até então, o maior valor já registrado para os meses de janeiro foi um saldo positivo de US$ 4,5 bilhões, em 2014. O IPCA-15 subiu 0,78% em fevereiro de 2024. Assim, a taxa acumulada em 12 meses da prévia da inflação brasileira ficou em 4,49%. Em janeiro, o índice havia variado 0,31%, enquanto a taxa somada em um ano foi de 4,47%. A educação é o que mais tem pressionado o bolso do brasileiro até fevereiro, conforme o IBGE.O grupo teve alta de 5,07% e peso de 0,30 ponto percentual no índice geral. Para efeito de comparação, a variação em janeiro foi de 0,39%, com impacto de 0,02 p.p. Essa disparada dos preços foi puxada sobretudo pelos cursos regulares, que subiram 6,13%. Conforme as Projeções da *Broadcast*, os agentes financeiros esperavam um IPCA-15 de 0,82% em fevereiro, com a taxa em 12 meses em 4,53%. O índice dos gerentes de compras composto do Brasil subiu de 53,2 em janeiro para 55,1 em fevereiro, informou a S&P Global. O PMI de serviços avançou de 53,1 em janeiro para 54,6 em fevereiro, a taxa de expansão mais acelerada em mais de um ano e meio.

RENDA FIXA
A renda fixa conservadora voltou a mostrar força no Brasil em meio a dúvidas sobre o momento em que o Federal Reserve vai cortar os juros. A curva de juros encerrou em queda ao longo de toda a sua estrutura a termo, com mais intensidade nos vértices intermediários. Ao longo de fevereiro, taxas de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2025 caíram de 9,99% a 9,96%. Os principais acontecimentos foram: IPCA-15 de fevereiro abaixo das estimativas; nos Estados Unidos, dados da inflação do PCE (Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) indicando resistência e índice de gerentes de compras (PMI) menor do que as projeções do mercado; e o relatório de política monetária do Federal Reserve (Fed), destacando a "notável" desaceleração da inflação ao consumidor nos últimos meses. No cenário internacional, o principal direcionador para os negócios é a perspectiva sobre a trajetória da política monetária americana. O relatório de política monetária reforçou que os dirigentes querem estar mais confiantes sobre o processo de desinflação antes de cortar juros, ampliando, assim, as apostas do mercado em cortes de juros em junho no país. O mercado local segue extremamente sensível ao cenário global, uma vez que a calibragem de apostas para o início dos cortes de juros nos Estados Unidos tem ganhado destaque na curva de juros brasileira. Por outro lado, esta sensibilidade ao mercado externo foi amenizada devido à repercussão do IPCA-15 de fevereiro abaixo do consenso de mercado. O dado de inflação ampliou apostas do mercado em uma taxa Selic terminal menor.

RENDA VARIÁVEL
O Ibovespa encerrou fevereiro no campo positivo. O índice acumulou ganhos de 0,99% no mês, aos 129.020 pontos. O resultado mostra uma recuperação ante janeiro, quando o índice encerrou com perda mensal de 4,79%, aos 127.752 pontos. No acumulado de 2024, o Ibovespa tem desvalorização de 3,85%. No ambiente doméstico, a leitura é de que o cenário macroeconômico não prejudicou os negócios na B3. A curva de juros se mostrou bem menos estressada do que no fim de 2023, o que também gerou um cenário mais tranquilo para os ativos de renda variável. No cenário internacional, o panorama foi de dólar comportado, além da boa safra de resultados para as ações norte-americanas. As companhias de tecnologia nos Estados Unidos mostraram resultados muito consistentes. O bom momento vivido pelas companhias americanas é refletido nas negociações de BDRs no Brasil. O índice que mede o desempenho médio desses papéis na B3 subiu mais de 11% em 2024, deixando praticamente todos os outros indicadores para trás. As maiores altas ficaram com as ações PETZ3 (27,13%) e USIM5 (20,46%). Já entre as maiores baixas, destaque para as ações COGN3 (-13,70%) e SOMA3 (-11,62%). Os principais índices do mercado acionário americano apresentaram sucessivos recordes e encerraram o mês no campo positivo - Nasdaq (6,12%), S&P 500 (5,17%) e Dow Jones (2,22%), refletindo os resultados corporativos acima do esperado e o fortalecimento do cenário de pouso suave da economia americana.